

ESCOLA PROFISSIONAL DO VALE DO TEJO



Projeto Educativo

Triénio – 2015 – 2018



Governo da República Portuguesa



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



I. NOTA INTRODUTÓRIA

O presente Projeto Educativo da EPVT surge da necessidade decorrente de responder à crescente autonomia atribuída aos estabelecimentos de ensino, educação e de formação, consagrada já desde a Lei de Bases do Sistema Educativo.

Neste sentido, o Projeto Educativo de Escola (PEE) é entendido por nós como um documento estratégico e de gestão, documento fundamental para orientar a ação educativa e clarificar a nossa identidade e singularidade, enquanto comunidade educativa. No presente documento, procurámos explicitar a nossa visão, missão, objetivos e metas a atingir, durante o próximo triénio. Assim, pensamos ilustrar o que a EPVT pretende ser, enquanto escola, e a forma como deseja organizar-se para o alcançar, no quadro da sua autonomia.

Como documento estruturante e de referência da escola, o Projeto Educativo da EPVT visa a melhoria do seu funcionamento, em todas as suas dimensões, de forma a responder à necessidade de um desenvolvimento interno contínuo, viabilizando não só um melhor ensino, qualidade de aprendizagens e educação a todos os jovens que nos procuram, mas também para favorecer o crescimento pessoal, social e profissional de todos os atores que fazem parte e estão envolvidos na vida desta comunidade educativa, em particular.

Conscientes da importância do projeto educativo da EPVT também para a consolidação da sua imagem como escola de referência que ambicionamos ser, neste documento delinear-se prioridades educativas de modo a nortear as ações a concretizar durante o próximo triénio, numa perspetiva de uma gestão mais eficiente e eficaz de todos os recursos e meios da escola.

É de relevar que o presente documento é fruto de uma revisão e reformulação do projeto educativo anterior. Para a sua elaboração, foi realizado um diagnóstico estratégico, de forma a criar condições para uma tomada de decisões mais sustentadas, que traduzam orientações estratégicas de resposta às necessidades da escola, favorecendo a criação de condições para assegurar a educação, ensino e formação profissional, de acordo com as exigências da sociedade e mundo atual.

II. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

Identidade e cultura da instituição

A Escola Profissional do Vale do Tejo-Santarém iniciou a sua atividade em 2001, após a realização de um estudo estratégico de desenvolvimento para a região de Santarém, no qual foi identificada a necessidade de implementação de uma escola profissional que formasse técnicos para as empresas da região.

O trabalho em parceria e colaboração com as empresas está, por isso, na génese do projeto educativo da Escola Profissional do Vale do Tejo, em Santarém, situada no centro histórico da cidade, junto à Igreja da Graça.

Com uma estrutura acionista composta por 30 das maiores empresas da região e pela Câmara Municipal de Santarém, sempre existiu uma enorme interatividade entre a escola e o meio empresarial regional e toda a comunidade envolvente.

A EPVT é hoje uma escola de referência de qualidade de ensino na região, sendo um parceiro ativo das empresas e da sociedade civil. A Escola Profissional do Vale do Tejo procura dar resposta a todos os jovens que têm como projeto de vida adquirir uma formação técnica e profissional que lhes permita abraçar o mundo empresarial e que constitua uma mais-valia para o desenvolvimento da região em que está inserida.

A escola é, assim, o resultado de uma iniciativa que mobilizou um considerável número de empresas da nossa região, estando, por isso, perfeitamente inserida nas dinâmicas sociais, económicas e empresariais.

Caracterização do meio

- **Lezíria do Tejo**

O concelho de Santarém faz parte da Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo (CIMLT) que abrange ainda os municípios de Almeirim; Alpiarça; Azambuja; Benavente; Cartaxo; Chamusca; Coruche; Golegã; Rio Maior e Salvaterra de Magos. A área geográfica da CIMLT, com 4 267 km²,

corresponde à NUT III da Lezíria do Tejo, onde residem 240 842 habitantes (de acordo com os Censos 2001).

A Lezíria do Tejo caracteriza-se, essencialmente, por um forte peso do emprego na agricultura e nas indústrias agroalimentares, por um setor terciário orientado para as necessidades básicas das populações e por uma indústria dispersa em que sobressai a indústria automóvel e metalomecânica.

- **Santarém**

Localizado na margem direita do Rio Tejo, o concelho de Santarém insere-se na província ribatejana, sendo esta constituída em grande parte pelos concelhos que constituem o distrito do qual Santarém é a capital. Segundo os Censos de 2011, realizados pelo INE, o concelho de Santarém regista um total de 62.200 habitantes, o que equivale a um acréscimo populacional de 1,5% face aos últimos censos. O concelho de Santarém ocupa uma área de 560 Km² e possui atualmente 18 freguesias.

Santarém localiza-se a 66 Km de Lisboa e a 242 Km do Porto, sendo atravessada por um conjunto de vias rodoviárias que possibilitam a deslocação para qualquer zona do país, de forma rápida. A linha férrea (Linha do Norte) que cruza a zona ribeirinha, traz a Santarém uma renovada centralidade.

Entre 2006 e 2012, verificou-se uma diminuição do número de empresas do concelho, que totalizam 6.377 em 2012.

Das atividades desenvolvidas no concelho, verifica-se uma predominância das atividades de comércio por grosso e a retalho, com mais de 1500 empresas, existindo nas restantes atividades uma homogeneização do número de empresas nas restantes atividades. Importa salientar o aumento do número de empresas nas atividades administrativas e de serviços de apoio, educação, saúde e apoio social, representando este crescimento 18,5%, equivalente a 266 novas empresas.

A indústria transformadora, apesar de concentrada num diminuto número de empresas, tem um peso significativo no *ranking* das atividades que mais contribuem para a riqueza do concelho, ocupando o 2º lugar, o que significa um volume de negócios de 350 milhões de euros em 2012.

Matriz SWOT

| | Pontos Fortes | Pontos Fracos |
|------------------|---|--|
| Fatores Internos | <ul style="list-style-type: none"> -Experiência no Ensino Profissional; -Localização (região centro do país/ capital de distrito) e apazibilidade do espaço; -Recursos humanos - equipa pedagógica qualificada, capaz de responder a vários cursos; -Equipamentos e recursos físicos; -Clima de escola; -Ligação ao tecido empresarial e parcerias; -Cultura de trabalho assente na colaboração e cooperação – boa imagem no exterior; -Promoção da participação dos alunos em eventos, atividades culturais e projetos no meio envolvente e espaço europeu; -Formação oferecida reconhecida no mercado de trabalho; -Participação em diferentes projetos, a nível regional e internacional; -Disponibilidade de serviços de psicologia e orientação para responder a necessidades dos alunos e em parceria com o IPJ, Santarém. | <ul style="list-style-type: none"> -Constrangimentos financeiros vividos pelo regime de financiamento conduzem a algumas limitações; -Divulgação externa de documentos retores da escola e atividades da comunidade escolar. |
| | Oportunidades | Ameaças |
| Fatores Externos | <ul style="list-style-type: none"> -Escolaridade obrigatória – 12º ano; -Única escola a realizar determinadas áreas de formação (Hotelaria, Turismo e Apoio Psicossocial); -Realização de atividades direcionadas para alunos do terceiro ciclo do ensino básico, acolhendo no espaço alunos de outras escolas; -Necessidade de qualificação profissional de jovens em determinados setores de atividade do país. | <ul style="list-style-type: none"> -Dinâmica demográfica da região e do país; -Situação económica/crise do país e emigração; -Construção de rede escolar com iguais ofertas formativas em escolas da mesma área geográfica; -Financiamento dos cursos indexado ao volume de formação; -Desistências de alunos para emprego precário e precoce, devido aos poucos recursos de muitas famílias e, nalguns |

| | | |
|--|--|---|
| | | casos, demissão de pais e famílias (situações de desestruturação familiar). |
|--|--|---|

III. VISÃO E MISSÃO

- Visão

A Escola Profissional do Vale do Tejo pretende consolidar a sua imagem como uma instituição de referência educativa a nível local, regional e nacional, distinguindo-se pela qualidade de formação de técnicos profissionais de nível IV que promove, bem como pela sua relação com os demais atores e parceiros dos meios envolvente e empresarial, quer a nível regional quer a nível nacional.

- Missão

A missão da Escola Profissional do Vale do Tejo caracteriza-se pela promoção de uma formação profissional e escolar de qualidade dos seus alunos, de forma a contribuir para a elevação do nível de escolarização dos jovens do nosso país, dotando-os não só de competências técnicas específicas mas também de competências pessoais, comunicacionais e sociais essenciais para assegurar um desenvolvimento integral e harmonioso da pessoa/aluno, ou seja, a formação de cidadãos capazes de saber, saber-fazer, saber-ser, saber-estar e saber-viver em sociedade e responder às exigências e desafios do século XXI, ao longo das suas vidas.

IV. OBJETIVOS E METAS

Objetivo principal

O principal objetivo da EPVT passa por promover uma cultura de trabalho assente em princípios e valores éticos de responsabilidade partilhada por toda a comunidade educativa e que assegure a formação e a valorização pessoal, social, escolar e profissional a todos. Desta forma, pretende-se garantir a oferta de uma sólida formação técnica, prática e humanista, bem como a criação de condições para a realização pessoal, humana e profissional de todos os que trabalham nesta comunidade escolar, bem como a satisfação dos demais parceiros que com ela colaboram.

Objetivos específicos, Metas e Estratégias

OBJETIVO 1 - Melhorar o desempenho escolar dos alunos

Meta

- Obter melhores resultados escolares por curso, turmas e ciclos de formação.

Estratégias

- Organizar as turmas, dentro do possível e de acordo com os termos legais, com um número de alunos que permita uma melhor gestão de grupo e das estratégias pedagógicas utilizadas no âmbito da educação e formação dos alunos;
- Promover uma maior reflexão nos Conselhos de Turma sobre as causas de insucesso, as estratégias de apoio e de recuperação ativadas, bem como a avaliação da sua eficácia;
- Envolver os alunos, como atores principais do processo de aprendizagem, trabalhando o seu compromisso nos percursos individuais de aprendizagens e formação;
- Reforçar o trabalho colaborativo docente – entre orientadores, entre equipas de curso, entre professores das mesmas disciplinas;
- Potenciar a dinamização de mais atividades práticas, considerando as três componentes de todos os cursos profissionais.

OBJETIVO 2 - Assegurar uma melhor gestão do currículo e progressão modular

Meta

- Reduzir o número de módulos em atraso – **30% por triénio.**

Estratégias

- Promover a execução de projetos integradores em todos os cursos em funcionamento na escola;
- Potenciar o trabalho de grupo e o recurso a tutorias entre alunos, em diferentes disciplinas e áreas disciplinares;

– Concretizar a modularização do *curriculum* de forma mais efetiva e eficaz, recorrendo à diferenciação pedagógica e a metodologia de trabalho de projeto, no âmbito da gestão de conteúdos de aprendizagem, afetos a cada curso.

OBJETIVO 3 - Reduzir o abandono escolar

Meta

– Assegurar uma melhor taxa de sucesso, no âmbito da realização da escolaridade obrigatória no país
- 20% no triénio.

Estratégias

- Reforçar o envolvimento dos pais e EE na vida escolar dos seus educandos, consolidando a sua participação em diferentes atividades;
- Melhorar o processo de monitorização e de atuação em conjunto com famílias e parceiros;
- Alargar o trabalho realizado pelo SPO ao acompanhamento dos alunos identificados com percursos mais instáveis;
- Estabelecer parcerias, se e quando possível, com outras entidades exteriores à escola, no âmbito do trabalho da prevenção de abando escolar.

OBJETIVO 4 - Alargar a rede de protocolos e parcerias

Meta

– Assegurar o estabelecimento de protocolos com novas empresas e a participação em projetos nacionais e internacionais – **cinco novas empresas por cada curso, em cada ano do triénio.**

Estratégias

- Estabelecer protocolos e parcerias com outras entidades a nível regional e nacional;
- Reforçar o trabalho de equipa, envolvendo diferentes áreas disciplinares, na execução e acompanhamento de projetos e programas internacionais;

– Apresentar candidaturas a projetos internacionais que viabilizem aos alunos não só a experiência da FCT noutras culturas em contexto europeu, mas também vivências de enriquecimento pessoal, cultural e social.

OBJETIVO 5 - Reforçar o trabalho colaborativo docente

Meta

– Organizar a atividade docente no sentido de assegurar as condições para o fortalecimento do trabalho dos grupos disciplinares e equipas pedagógicas dos diferentes cursos em funcionamento na escola.

Estratégias

- Promover o desenvolvimento de atividades e projetos que envolvam diferentes turmas, cursos e disciplinas;
- Estruturar os horários dos docentes de forma a possibilitar a realização de trabalho colaborativo comum pelos grupos disciplinares e equipas técnicas dos cursos profissionais;
- Fomentar a articulação interdisciplinar na concretização de atividades e projetos;
- Melhorar os mecanismos de acompanhamento do trabalho pedagógico dos grupos disciplinares e equipas de cursos.

OBJETIVO 6 - Aprofundar o trabalho no âmbito da educação para a cidadania

Meta

– Promover nos alunos o desenvolvimento da reflexão crítica e o desenvolvimento da consciência social, enquanto pessoas e cidadãos – **no mínimo três atividades e/ou projetos por cada ano do triénio.**

Estratégias

- Participar em diferentes projetos que contribuam para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos na região, no país e na Europa;
- Promover estilos de vida saudáveis, nomeadamente através do Desporto Escolar e da participação noutros projetos (Ex. *Comenius Mens Sana in Corpore Sano – Let's Find the Balance*);

- Sensibilizar os alunos para a participação em projetos de intervenção, no âmbito da concretização dos planos de estudo dos seus cursos, particularmente através de diversas atividades e da concretização das Provas de Aptidão Profissional;
- Incentivar a utilização da metodologia de trabalho de projeto por parte dos professores;
- Assinalar/comemorar dias internacionais e nacionais que conduzam à reflexão/ação.

OBJETIVO 7- Melhorar o processo de avaliação interna da escola

Meta

- Criar condições para garantir uma melhoria da autoavaliação da escola – auscultação anual de todos os atores da comunidade escolar.

Estratégias

- Constituir um grupo de trabalho que coordene o processo de avaliação interna;
- Aferir instrumentos construídos para a avaliação da satisfação em diagnóstico estratégico, de modo a encontrar os inquéritos a utilizar na monitorização interna/avaliação;
- Estabelecer um cronograma, com etapas de trabalho, de forma a garantir a recolha de dados, tratamento de informação e divulgação de resultados em tempo útil, no ano letivo;
- Monitorizar a concretização do PAA, utilizando instrumentos e mecanismos de avaliação sistemática das mesmas, a fim de melhorar a aferição do cumprimento de objetivos e finalidades.

| Objetivos | Indicador de Avaliação | Meio de Verificação |
|--|--|---|
| <p>1. Melhorar o desempenho escolar</p> <p>2. Assegurar uma melhor gestão e progressão modular</p> <p>3. Reduzir o abandono escolar</p> | <p>Nº de alunos que conclui os cursos profissionais</p> <p>Média por disciplina por turma</p> <p>Nº de alunos que abandona a escola (razões)</p> | <p>Taxas de conclusão por curso, de progressão por turma e de abandono por curso, na escola (%)</p> <p>Taxas de abandono por turma, por cada ano letivo</p> <p>Índices de satisfação de alunos, famílias, professores e formadores</p> <p>Nº de Planos de Apoio Individual realizados, acompanhamento e resultados</p> <p>Diligências efetuadas e estratégias implementadas pela escola para atuar no campo do abandono – nº e resultados</p> |
| 4. Alargar a rede de protocolos e parcerias | Nº de protocolos e novas parcerias estabelecidas por anos e por áreas de formação | Empresas envolvidas por concelho e região (por áreas de formação) Natureza e finalidades das parcerias |
| 5. Reforçar o trabalho colaborativo docente | Registos escritos do trabalho desenvolvido | Nº de projetos integradores e outros concretizados, qualidade e níveis de participação |
| 6. Aprofundar o trabalho no âmbito da educação para a cidadania | Número de iniciativas promovidas neste domínio | % de novas parcerias e protocolos celebrados no triénio |
| | Número de participantes envolvidos em projetos nacionais e europeus | Qualidade das participações em projetos e atividades/avaliação |
| 7. Melhorar o processo de avaliação interna da escola | Nº de inquiridos/respostas Relatórios de autoavaliação da escola | Qualidade da análise reflexiva Melhorias planeadas e conseguidas, em função dos dados obtidos |

V. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Sendo o Projeto Educativo de Escola um documento orientador de toda a ação educativa, é tido por nós como um instrumento flexível e “em aberto”. Entendemos que a sua avaliação deve ser realizada anualmente, a fim de se colmatar quaisquer constrangimentos e/ou dificuldades existentes ou outras fragilidades detetadas. Assim, há a registar que serão efetuadas avaliações internas anuais, através da recolha, análise e tratamento de dados a realizar por uma comissão de trabalho a designar internamente pelo Conselho Pedagógico, com o objetivo de aferir o cumprimento das metas traçadas para o triénio. Em simultâneo, a escola tem ainda em funcionamento um programa de avaliação externa promovido pela Fundação Manuel Leão em conjunto com a Universidade Católica, o qual nos fornece resultados e indicadores relevantes para a melhoria contínua dos processos internos, contribuindo fortemente para o desenvolvimento da qualidade do nosso ensino.

VI. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Assumindo o Projeto Educativo como um documento estratégico e referencial para toda a política organizativa da escola, há necessidade de divulgá-lo junto de todos os agentes constituintes da Comunidade Educativa, após a sua aprovação pelo Conselho Pedagógico e Conselho de Administração da escola.

As formas de divulgação serão:

- Distribuição aos Orientadores Educativos e Coordenador de curso;
- Site da escola;
- Intranet;
- Arquivo.

VII. ELEMENTOS COMPLEMENTARES DO PE

- Regulamento Interno;
- Plano anual de atividades.

Aprovado em Conselho Pedagógico em dezembro de 2015.